



Câmara Municipal de Barueri

São Paulo

REQUERIMENTO N.º

081/2006



Fls : N° 01
Proc: N° 304/06

Dispõe sobre : " Nota explicativa referente à parceria firmada com a Puc (Pontifícia Universidade Católica) "

Senhor Presidente

Requeiro ao Sr. Chefe do Executivo, se digne S.Ex.a, providenciar uma nota explicativa referente ao convênio firmado com a Puc (Pontifícia Universidade Católica).

Sala Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, 03 de abril de 2.006


Francisco dos Reis Vilela
Vereador


Eduardo Augusto Corona Gatti
Vereador

JUSTIFICATIVA

Justifico a presente propositura, considerando que as notícias vinculadas nos jornais e tele-jornais, referente a crise financeira da instituição causa um sentimento de dúvida e incerteza, quanto ao sucesso da parceria, tendo em vista que instituição encontra-se " sufocada por uma dívida de R\$ 82 milhões e um déficit mensal de R\$ 4,3 milhões, a Pontifícia Universidade Católica(PUC) está vivendo a pior crise de seu 60 anos, demitindo grande parte dos professores, e submetida a intervenção da arquidiocese de São Paulo" , como os vereadores acima não tem conhecimento do conteúdo do contrato, diante de tamanha crise fica difícil entender como essa parceria com a instituição poderá manter mensalidades acessíveis aos alunos de nossa cidade.

Segue anexo notícias vinculadas no jornal " estado de são Paulo, folha on line, e Estadão, referente a crise da PUC.

Câmara Municipal de Barueri
A Diretoria Legislativa para providenciar
conforme pede a propositura
Em 04 / 04 / 2006
PRESIDENTE

08:54 04/04/2006 000603 CAMARA MUNICIPAL DE BARUERI

Fols: N°	02
Proc: N°	304/06

FOLHA

Entenda a crise na PUC-SP

da Folha Online

Um déficit mensal de R\$ 4,3 milhões e uma dívida de R\$ 82 com bancos levaram a PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo à crise que resultou em demissões e protestos.

A maior consequência veio no início deste de 2006, quando dom Cláudio Hummes, cardeal de São Paulo, mudou a estrutura da Fundação São Paulo, mantenedora da universidade. Depois da mudança, a igreja passou a ter maior controle sobre a instituição.

As listas de demissões começaram na mesma época. A primeira, elaborada pela reitoria da universidade, tinha 261 nomes, mas não foi suficiente para eliminar o déficit mensal da PUC, exigência dos credores.

Outros 261 nomes foram escolhidos, desta vez pelos representantes da arquidiocese na Fundação São Paulo. A reitoria conseguiu reverter 25 demissões, totalizando 447 professores, 30% do total.

Redução

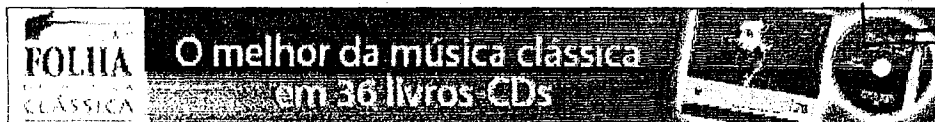
Depois da série de demissões, os professores que agora forem contratados na PUC-SP deverão receber um salário até 56% menor do que antes da crise financeira. Cerca de 70 pessoas deverão ser admitidas nas próximas semanas já com essa nova faixa salarial.

A redução ocorrerá nos dois anos iniciais do professor na universidade, período chamado de probatório. Antes, quem estivesse na "fase de teste" já recebia como um profissional do quadro fixo. Exemplo: um assistente-doutor tem salário de R\$ 7.300; com a mudança, quem estiver nessa função, mas na fase probatória, receberá R\$ 3.200.

Após o período probatório, se o docente for bem avaliado e houver vaga, ele entrará no quadro permanente e terá os mesmos benefícios e salários que os demais.

Com **Folha de S.Paulo**

Fls : Nº 04
Proc: Nº 304/06



FOLHA

16/03/2006 - 12:00

PUC tem falta de professores em 70 disciplinas

da Folha Online

Setenta disciplinas de diversos cursos da PUC (Pontifícia Universidade Católica) estão sem professores, segundo a assessoria de imprensa da própria universidade.

O número equivale a 5% de todas as disciplinas ministradas em todos os cursos da PUC.

A falta de professores começou depois que a crise na instituição se agravou, no início do ano passado. A universidade tem um déficit mensal de R\$ 4,3 milhões e uma dívida de R\$ 82 milhões com bancos. Para cumprir exigências dos credores, a PUC começou a cortar gastos, demitindo professores.

A primeira lista, elaborada pela reitoria, teve 211 nomes, mas não foi suficiente para eliminar o déficit mensal. Pouco tempo depois, os representantes da igreja na fundação São Paulo fizeram outra lista, na qual pretendiam cortar outros 261 nomes. A reitoria conseguiu reverter apenas 25 demissões. O total de professores demitidos chegou a 447 - 30% do total de docentes.

De acordo com a universidade, 64 professores foram beneficiados, o que não significa que 64 disciplinas estejam normalizadas. Ainda segundo a PUC, os professores recebem salários máximos: R\$ 2.600 para auxiliares; R\$ 2.900 para mestres e R\$ 3.200 para doutores. Todos os valores equivalem a 40 horas por semana.

Leia mais

- Estudantes da PUC-SP fazem manifestação, mas reitoria nega greve
- Ministério negociará ajuda do BNDES à PUC-SP
- PUC terá greve conjunta contra demissões

Especial

- Luta por melhores condições de trabalho na PUC-SP
- Luta que já tem repercussão na PUC

Endereço da página:

<http://www1.folha.com.br/educa/educacao/edu05u13487.shtml>

Fls : N°	25
Proc: N°	304/06

Links no texto:

Estudantes da PUC-SP fazem manifestação, mas reitoria nega greve
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18459.shtml>

Ministério negociará ajuda do BNDES à PUC-SP
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18457.shtml>

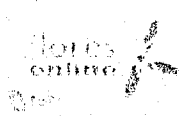
PUC terá greve conjunta contra demissões
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18456.shtml>

Leia a cobertura completa sobre a crise na PUC-SP
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18455.shtml>

Leia o que já foi publicado sobre a PUC
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18454.shtml>

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.

Fls: Nº	06
Proc: Nº	304/06



FOLHA

31/03/2006 - 08:27

Justiça determina reintegração de dez professores da PUC-SP

da Folha Online

A juíza Rosana de Almeida Bueno Russo, titular da 41ª Vara do Trabalho de São Paulo, determinou que a Fundação São Paulo, mantenedora da PUC, reintegre dez professores dispensados. A universidade, por meio de sua assessoria de imprensa, informou que foi oficialmente comunicada da decisão nesta terça-feira e que vai recorrer.

Os professores reclamavam que a PUC não teria respeitado um acordo firmado com a Apropuc (Associação de Professores da PUC-SP) e que foram demitidos durante período de estabilidade.

A juíza também estabeleceu multa diária de R\$ 200, para cada reclamante, em caso de descumprimento da decisão.

Crise

A crise na PUC se agravou no ano passado. A universidade tem um déficit mensal de R\$ 4,3 milhões e uma dívida de R\$ 82 milhões com bancos. Para cumprir exigências dos credores, a PUC começou a cortar gastos, demitindo professores.

A primeira lista, elaborada pela reitoria, teve 211 nomes, mas não foi suficiente para eliminar o déficit mensal. Pouco tempo depois, os representantes da igreja na fundação São Paulo fizeram outra lista, na qual pretendiam cortar outros 261 nomes. A reitoria conseguiu reverter apenas 25 demissões. O total de professores dispensados chegou a 447 --30% do total de docentes.

Leia mais

- PUC tem falta de professores em 70 disciplinas

Especial

- Folha Online em primeira mão sobre a crise na PUC-SP
- Lista completa de professores demitidos na PUC

Endereço da página:

Fis : N°	07
Proc: N°	304/06

Links no texto:

PUC tem falta de professores em 70 disciplinas

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u18467.shtml>

Leia a cobertura completa sobre a crise na PUC-SP

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esp/imp110064004004.shtml>

Leia o que já foi publicado sobre a PUC

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/imp110064004004.shtml>

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.

Fls : N°	08
Proc: N°	304/06

O ESTADO DE S. PAULO

Estado de S. Paulo

Buscar

Busca local



ÍNDICE GERAL · ÍNDICE DA EDITORIA · ANTERIOR · PRÓXIMA

só assir



A crise da PUC

CLASSIFICADOS

- Auto
- Imóveis
- Emprego
- Outros

Sufocada por uma dívida de R\$ 82 milhões e com um déficit mensal de R\$ 4,3 milhões, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), mantida pela Igreja Católica, está vivendo a pior crise de seus 60 anos de vida. Eleita pela comunidade acadêmica, a reitora Maura Veras não conseguiu encontrar uma saída para a crise financeira que já vinha de longe e, há duas semanas, teve de se submeter às decisões tomadas por dois padres nomeados interventores com amplos poderes pelo cardeal d. Cláudio Hummes, grão-chanceler da instituição.

Quando a crise financeira se agravou, há quatro meses, a reitora Maura Veras ainda tentou recorrer aos métodos tradicionais de contenção de gastos, demitindo funcionários administrativos, fechando cursos com pequena demanda de estudantes e lançando um programa de demissão voluntária, no qual só se inscreveram 121 dos 2 mil professores da PUC. E, como as medidas não produziram o efeito desejado, os interventores nomeados por d. Cláudio reduziram salários, aumentaram a carga horária dos professores, demitiram mais 260 servidores e rescindiram o contrato de outros 351 docentes, entre eles alguns com mais de 29 anos de casa. O corte foi tão duro que o corpo docente da instituição é hoje 30% menor do que em dezembro.

Como era inevitável, a decisão provocou reações violentas. Muitos professores acusaram a Igreja de ter adotado critérios ideológicos e desprezado os critérios

Fls : N° 09
Proc: N° 304/06

de mérito e produtividade na escolha dos demitidos. Um dos mais influentes professores da área de ciências humanas, o desembargador aposentado Dirceu de Mello, que presidiu o Tribunal de Justiça de São Paulo, foi candidato a reitor na última eleição e dirige as faculdades de direito e de economia, denunciou abusos jurídicos que estariam sendo cometidos pelos interventores. E os professores indicados para substituir os demitidos se negaram a assumir suas classes.

Com isso, o calendário escolar de 2005 teve de ser refeito e o início das aulas, previsto para fevereiro, foi adiado para março. O aumento do número de alunos por classe, uma das formas de reduzir custos, levou a uma discussão sobre o risco de perda de qualidade daquela que é a mais respeitada instituição de ensino superior confessional do País. E, com a decisão dos interventores de expandir os cursos de especialização e MBAs, os mais rentáveis da pós-graduação, além de pedir ajuda financeira ao Ministério da Educação, os objetivos da PUC passaram a ser questionados pelos alunos.

Com quase 17 mil alunos na graduação, 4,5 mil na pós e 11 faculdades, 2 institutos, 1 hospital universitário, 2 laboratórios, 1 clínica de psicologia e 1 editora, a PUC foi fundada em 1946, a partir da fusão da Faculdade de Filosofia e Letras São Bento com a Faculdade Paulista de Direito. Seis meses depois, ela recebeu do papa Pio XII o título de Pontifícia Universidade. O apogeu se deu nos anos 70, quando o então chanceler da instituição, o cardeal d. Paulo Evaristo Arns, autorizou a admissão de professores de universidades públicas cassados pela ditadura, como Florestan Fernandes, Octávio Ianni e Paulo Freire, e o Teatro da Universidade Católica (TUCA) se converteu em foco de manifestações contra o regime militar.

De lá para cá, embora a PUC tenha continuado a crescer, as dificuldades financeiras decorrentes da construção do campus da Rua Monte Alegre só se agravaram. Mesmo cobrando altas mensalidades, recebendo dinheiro público sob forma de bolsas e financiamento de pesquisas e gozando de isenções fiscal e previdenciária, ela enfrentou problemas de caixa que a levaram a renegociar por diversas vezes suas dívidas com as instituições financeiras.

Desta vez, contudo, os bancos impuseram uma reforma administrativa como condição para nova renegociação. A intervenção da Igreja, que tem sido justificada em nome da sobrevivência da PUC, é

decorrência desse acordo. Apesar de todos os problemas que medidas extremas costumam acarretar, vamos esperar que a instituição supere os obstáculos financeiros e recupere, o mais cedo possível, a mesma relevância acadêmica que sempre a caracterizou.

Fls : N°	10
Proc: N°	304/06

Fls : Nº 11
Proc: Nº 304/06



estadão.com.br

- Últimas Notícias
- Mundo
- Nacional
- Economia
- Cidades
- Ciência e Meio Ambiente
- Educação
- Esportes
- Arte e Lazer
- Vida Digital
- Especiais

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS | OPORTUNIDADES
IMÓVEIS | EMPREGOS

Portal Estadão

Buscar Busca local

Aventura: o caminho certo da aventura na web

Professores podem entrar em greve contra demissões na PUC-SP

São Paulo - Os professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) estudam a possibilidade de entrar em greve contra a demissão de quase 30% do corpo docente da universidade. O indicativo de paralisação foi aprovado nesta segunda, numa assembléia dos professores. O assunto será discutido nas próximas semanas com alunos e funcionários e a decisão final será tomada até o dia 9 de março.

A PUC-SP vive a pior crise de sua história. Diante de um déficit mensal de R\$ 4 milhões, ofereceu aos professores um programa de demissão voluntária. Como o número ficou abaixo do necessário, a universidade sofreu uma intervenção da Arquidiocese de São Paulo - à qual está ligada a Fundação São Paulo, mantenedora da instituição -, que cortou mais professores. Ao todo, foram demitidos 472.

Os professores também decidiram que vão exigir da reitora, Maura Vêras, e do Conselho Universitário um posicionamento público contrário à intervenção da Arquidiocese. E que vão encaminhar aos departamentos de ensino documentos em que avisam que nenhum professor irá assumir as aulas dos demitidos.

Outra forma de tentar superar a crise foi o parcelamento dos salários, que ocorreu pelo segundo mês. Professores e funcionários ainda não receberam a segunda parcela do salário de janeiro. Todos, independentemente da faixa salarial, haviam recebido apenas R\$ 1.100 no dia 6 e acreditavam que o restante seria depositado hoje. A universidade agora espera conseguir completar os salários até sexta-feira.

No fim de semana, começaram a circular por São Paulo listas de abaixo-assinado contra a intervenção. Entre as personalidades que já se manifestaram contrárias às demissões estão os senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy (ambos do PT-SP), o sociólogo Francisco de Oliveira, a ex-primeira-dama da República Ruth Cardoso, os filósofos Leandro Konder e Marilena Chauí e o economista Plínio de Arruda Sampaio.

Comentar

Fls : N°	12
Proc: N°	304/06

Copyright © 2006 Grupo Estado. Todos os direitos reservados.